

MOVE-TE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2020 | setembro/outubro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

NOVO ANO COM NÚMERO RECORDE DE 7 500 ESTUDANTES

Acabamos de alcançar o número mais elevado de novos estudantes de sempre, contabilizando os 3 000 ingressos em CTeSP, licenciaturas e mestrados. Ao todo serão 7 500 os estudantes nos *campi* do IPS em 2020/21, um crescimento de 50 por cento face a 2014. Marca “inérita” num ano também ele atípico, entre os desafios impostos pela pandemia e as novas apostas e projetos assumidos. **I editorial e p2**

INCUBADORA DE NEGÓCIOS IPSTARTUP VAI TER NOVO ESPAÇO

Projeto de expansão obteve financiamento do programa Lisboa 2020 **I p4**

TUDO SOBRE O NOVO MESTRADO PARA OS PROFISSIONAIS DE LOGÍSTICA

Entrevista com o docente Tiago Pinho, diretor do curso IPS/SONAE **I p5**

IPS COVID-LAB CERTIFICADO PELO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE

Anúncio em dia de aniversário marcado por balanço de ano desafiante e entrega de distinções **I p6-7**

PROGRAMA “VERÃO COM CIÊNCIA”: UM BERÇO DE SOLUÇÕES INOVADORAS

Estudantes em atividades de formação e investigação com o apoio da FCT **I p8-9**

JÁ SOMOS UM *CAMPUS* EUROPEU

Projeto E³UDRES² promete ser uma alavanca de inovação para as regiões **I p11**



PEDRO DOMINGUINHOS

Regresso às atividades letivas: esperança e novos desafios

Um início ou reinício de algo é sinónimo de tempos de esperança renovada. O regresso às atividades letivas significa o desejo de viver e concretizar sonhos, novos projetos especialmente para os novos estudantes que ingressam no ensino superior. No ano de 2020 o Politécnico de Setúbal alcançará o número mais elevado de novos estudantes de sempre, com 3 000 ingressos em CTeSP, Licenciaturas e Mestrados. Estes excelentes resultados estão também associados a uma procura crescente em primeira opção pelos cursos, traduzida em 91% das vagas colocadas a concurso, que representam um aumento de 50% em dois anos.

O novo ano letivo no IPS traduzir-se-á num número estimado de cerca de 7 500 estudantes, repartidos por quase 70 cursos, em seis localizações distintas (Setúbal, Barreiro, Sines, Grândola, Évora e Beja) e traz também o primeiro mestrado profissional de um ano, em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, desenvolvimento em parceria com a SONE MC.

Regressar às atividades letivas deve ser feito com segurança e com respeito pelas regras definidas pela DGS, pelo que o IPS está a implementar todas as medidas adequadas para este efeito. Em primeiro lugar, a criação de circuitos específicos para circulação no interior dos edifícios e disponibilização de álcool gel de forma gratuita e o reforço da limpeza em todos esses espaços. Em segundo lugar, a colocação de acrílicos em vários espaços laboratoriais, garantindo assim o necessário distanciamento físico entre os estudantes. Por fim, e alicerçado também numa estratégia de inovação pedagógica, o apetrechamento de 72 salas de aula com sistemas interativos de som e imagem, que permitem a transmissão em direto, gravação de aulas e intervenção em tempo real dos estudantes à distância.

O novo ano letivo no IPS é também sinónimo de estímulos adicionais relativamente aos tempos que vivemos, traduzidos no lançamento do projeto E³UDRES² incluído na *call* das Universidades Europeias, em que o IPS integra um dos consórcios vencedores; na aprovação da candidatura à expansão da incubadora IPStartup+; e na certificação do IPS COVID Lab, infraestrutura importante que permitirá testar a comunidade académica, incrementar a investigação sobre o novo coronavírus e colaborar com a comunidade.

O projeto E³UDRES² implicará não apenas uma nova abordagem ao processo de internacionalização, porquanto significa a construção de um *campus* europeu, abrindo novas oportunidades, da mobilidade a cursos conjuntos, passando pelos projetos de investigação em parceria. Representa também inovação pedagógica, numa abordagem de *project based research*, interligando o processo de ensino-aprendizagem à investigação, com participação direta dos estudantes em todo este processo, e de envolvimento dos vários parceiros, considerando a região como um verdadeiro laboratório vivo, fonte de desenvolvimento de novas soluções adequadas às necessidades do território.

Para enfrentar os tempos conturbados que atravessamos, nada melhor que todos estes projetos mobilizadores e transformadores do IPS e da região, que nos inspiram e nos transmitem uma esperança renovada.

Presidente do IPS

IPS ATINGE O “NÚMERO INÉDITO” DE 7 500 ESTUDANTES

Taxa de ocupação ultrapassa os 90% em 2020

Passada a 2.ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior, cujos resultados foram tornados públicos a 15 de outubro, o IPS totaliza 1 295 estudantes colocados até ao momento, preenchendo na totalidade 22 dos 30 cursos que apresentaram vagas.

O IPS alcança assim uma taxa de ocupação global de 90,1%, sendo que três das suas escolas superiores, nomeadamente de Educação, de Ciências Empresariais e de Saúde, registam uma taxa de colocação igual ou superior a 100%.

Os dados relativos ao CNA revelam ainda que a esmagadora maioria dos candidatos, concretamente 91%, escolheu o IPS como primeira opção, número que revela um reforço considerável da confiança no IPS por parte dos estudantes e suas famílias, se compararmos com os 68% registados em 2019, e que coloca o IPS na quarta posição a nível nacional entre todos os politécnicos. Não menos relevante é o facto de três quartos dos estudantes admitidos serem oriundos do distrito de Setúbal.

Quanto aos concursos locais, o IPS regista um total de 1644 estudantes colocados, nomeadamente 600 nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), 704 em cursos de licenciatura, dos quais 49 dizem

respeito ao novo concurso para estudantes Titulares de Cursos de Dupla Certificação, e ainda 340 que foram admitidos em cursos de pós-graduação e mestrados.

Face aos resultados já conhecidos, o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, estima o “número inédito” de 7 500 estudantes nos *campi* de Setúbal e do Barreiro do IPS em 2020/2021, o que representa um crescimento de 50 por cento face a 2014, fruto das colocações nas duas primeiras fases do CNA e nos concursos locais, cuja procura revelou um crescimento significativo. “É o número mais elevado de novos estudantes de sempre, com 3 000 ingressos em CTeSP, licenciaturas e mestrados”, assinala o responsável.

Globalmente, estes resultados “revelam a afirmação que o IPS e as suas Escolas têm vindo a construir nos últimos anos, o que se alicerça no trabalho que é feito pelos docentes e não docentes, mas sobretudo nos diplomados, os nossos maiores embaixadores, pelo reconhecimento que têm no mercado de trabalho”, conclui Pedro Dominginhos. Recorde-se que o IPS mantém uma taxa de empregabilidade próxima dos 100 por cento (97,4%), a segunda mais elevada do ensino superior politécnico. ■



GRADUADOS CELEBRARAM EM FORMATO VIRTUAL



Mesmo em tempos de pandemia, o IPS não pôde deixar de prestar a habitual homenagem a todos os estudantes que acabam de concluir com sucesso a suas licenciaturas e mestrados. Em alternativa à tradicional Cerimónia de Entrega das Cartas de Curso, que anualmente reúne cerca de mil pessoas no Clube Desportivo do IPS, decorreu a 26 de setembro a Festa de Graduação 2020, evento em formato virtual com transmissão em direto a partir do estúdio de TV da Escola Superior

de Educação (ESE/IPS). A emissão, que pode ser revista no canal de Youtube do IPS, foi conduzida pela estudante de Comunicação Social Filipa Monteiro e pelo diplomado do mesmo curso, Filipe Carmo [na foto] e incluiu entrevistas com o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, e cinco recém-diplomados em representação das escolas superiores do IPS. Ao longo da celebração, foram também transmitidas mensagens de felicitações dos diretores das escolas, Associação Académica, diretores de curso e de outros convidados no seio da comunidade académica. Nas despedidas, ficou um “até para o ano” esperançoso de um grande reencontro “real”. ■



SESSÕES DE ACOLHIMENTO I NOVOS ESTUDANTES IPS

Durante as primeiras semanas de outubro, as Escolas Superiores do IPS assinalaram o início do novo ano académico com atividades destinadas a acolher e integrar os novos estudantes, com um número limitado de participantes e no cumprimento de todas as normas sanitárias em vigor.



EXPANSÃO DA INCUBADORA IPSTARTUP AVANÇA

Projeto obteve financiamento do programa Lisboa 2020

O IPS viu recentemente aprovada, pelo Programa Operacional Lisboa 2020, uma candidatura para financiamento do projeto IPStartUp+, que visa a expansão da sua Incubadora de Ideias de Negócio, num investimento global de cerca de 1,7 milhões de euros.

de Desporto e de Audiovisuais do IPS, pensado para acolher e desenvolver negócios inovadores na área das indústrias criativas.

Criada em 2015, a IPStartUp debate-se atualmente com a insuficiência de espaços físicos disponíveis face ao número crescente de candidaturas nacionais ao programa de incubação, a que se juntam também, desde há dois anos, as solicitações internacionais, fruto da certificação pelo programa StartUp Visa, coordenado pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação. “A capacidade de espaços físicos disponíveis tornou-se por isso insuficiente e inadequada para permitir uma estratégia de crescimento e de *networking* entre as equipas incubadas”, reconhece a coordenadora da IPStartUp, Sandra Pinto.

Com os novos espaços, prevê-se assim uma maior estabilização das equipas, assim como a possibilidade de planificar a implementação e desenvolvimento inicial de investigação aplicada, em interligação com os espaços laboratoriais. O que, segundo a responsável, permitirá “o avanço de projetos inovadores, de alto valor acrescentado, prevenindo-se o aumento do número de ideias de negócio de base tecnológica incubadas no IPS, bem como da constituição de empresas a partir de tecnologia desenvolvida no IPS”.

Para o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, “este é um projeto estruturante para o IPS e para a região, porquanto permite a criação de uma base empresarial mais inovadora e tecnológica, possibilitando ainda a atração de novos investimentos e fomentando o ecossistema empresarial da região.”

UMA NOVA FERRAMENTA DIGITAL PARA AVALIAR IDEIAS DE NEGÓCIO

Projeto KABADA, com financiamento europeu, vai decorrer até 2022

O IPS é um dos sete parceiros de um consórcio europeu que está a desenvolver uma ferramenta digital inovadora para avaliação de novas ideias de negócio, no âmbito do projeto KABADA – Knowledge Alliance of Business Idea Assessment: Digital Approach, que decorrerá até outubro de 2022.

Paralelamente ao resultado final, o projeto europeu, financiado pelo Programa Erasmus+, no âmbito da Ação-chave 2 – Alianças do Conhecimento, tem como grandes objetivos o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora junto de investigadores, estudantes e docentes, a diminuição da taxa de insucesso dos novos negócios e o aumento do número de empreendedores bem-sucedidos.

Coordenado pela BA School of Business and Finance (BA SBF), da Letónia, o consórcio reúne, além do IPS, outras instituições de ensino superior europeias, nomeadamente da República Checa, Lituânia e Itália, e também parceiros empresariais.

“Será uma ferramenta que inclui algoritmos de Inteligência Artificial e que permitirá ajudar os empreendedores a avaliarem a

sua ideia de negócio. Na prática, os utilizadores preenchem um conjunto de campos e a ferramenta promove um conjunto de avaliações baseadas em indicadores que podem ajudar a identificar riscos e a aferir o eventual sucesso do projeto”, explica Luísa Carvalho, docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e coordenadora da equipa de investigadores do IPS que está a trabalhar neste projeto, dedicada à área do empreendedorismo.

O projeto KABADA ambiciona também contribuir para a introdução de uma nova abordagem no ensino da Gestão e do Empreendedorismo, uma vez que o protótipo de IA a ser desenvolvido passará a incorporar os planos de estudo, possibilitando uma aprendizagem interativa sobre o processo de criação de um plano de negócios e o seu impacto no potencial sucesso do projeto, com evidentes vantagens face a ferramentas já existentes, como os jogos de simulação de gestão.

Podem beneficiar do resultado final deste projeto todos os novos empreendedores, vindos do meio académico ou das suas comunidades de influência. ■



FOTOS Arquiteta Carla Velez | Ecorbis

Para além da construção de um novo edifício dedicado à incubação, com capacidade para 30 postos de trabalho, o projeto IPStartUp+ inclui também a requalificação de dois espaços, nas escolas superiores de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal) e do Barreiro (ESTBarreiro), para laboratórios de Biotecnologia e Indústria 4.0, o que permitirá alavancar novos projetos e ideias de negócio nestas áreas.

A candidatura contempla ainda um segundo edifício construído de raiz, adjacente ao novo espaço de incubação, que será o futuro Laboratório



UM MESTRADO PIONEIRO PARA OS PROFISSIONAIS DE LOGÍSTICA

Parceria com a SONAE MC
| Candidaturas abertas até 11 de novembro

A partir de janeiro de 2021, os profissionais da área da Logística vão poder contar com uma formação avançada pioneira e desenhada à sua medida. O novo mestrado em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento (LGCA), cujas candidaturas decorrem até ao próximo dia 11 de novembro, é o resultado de uma parceria com a SONAE MC, oferecendo uma plataforma de aprendizagem inédita entre os mundos académico e empresarial, numa formação de apenas um ano e que pode ser frequentada a partir de qualquer localização geográfica. O essencial sobre o curso, segundo o seu diretor, o docente Tiago Pinho.

Quais são os grandes traços que distinguem este mestrado pioneiro em Portugal?

Criado de acordo com o DL 65/2018, é um mestrado com 60 créditos (ECTS) que tem a duração de um ano, com uma vertente profissionalizante, orientado para profissionais com, no mínimo, cinco anos de experiência profissional comprovada. Fruto da parceria estabelecida entre o IPS e a SONAE MC, representa uma junção inédita entre os mundos académico e empresarial, proporcionando um contacto privilegiado com docentes especialistas e com profissionais de elevado reconhecimento na área. Os objetivos gerais do mestrado foram desenhados segundo o preconizado nos indicadores do nível 7 do Quadro Europeu de Qualificações,

em harmonização com os Standards Europeus de Qualificação para Profissionais da Logística (ELAQF), da Associação Europeia de Logística.

Além de participar no desenho do curso, a SONAE MC vai estar presente também nos conteúdos a lecionar. Como?

Além de já contarmos com a colaboração de um docente convidado, profissional da SONAE MC, iremos também ter um conjunto de profissionais da SONAE MC para dar apoio aos projetos que os estudantes vão desenvolver ao longo dos quatro trimestres. Os três primeiros correspondem à componente letiva, através da qual serão desenvolvidas competências nas áreas da Gestão da Cadeia de Abastecimento, Gestão de Recursos Humanos e Tecnologias de Informação. Contrariamente aos mestrados tradicionais, a componente de Estágio/Projeto realiza-se em paralelo com as Unidades Curriculares, sendo a única atividade do estudante no último trimestre. Um formato que pretende aliar os conceitos teóricos e práticos lecionados ao contexto real de trabalho, permitindo ao estudante uma aprendizagem mais eficaz e às organizações acolhedoras a melhoria dos seus processos, pela possibilidade de acolher e pôr em prática novas ideias. Tudo isto com o apoio e tutoria dos docentes da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e dos profissionais da SONAE MC.

Quais são os grandes benefícios do contacto privilegiado com especialistas deste gigante da distribuição?

Este modelo dá ao estudante a oportunidade de interagir diretamente com profissionais com uma vasta experiência na área, quer no desenvolvimento da sua dissertação, quer no âmbito das várias unidades curriculares, bem como a possibilidade de ficar a conhecer uma das maiores operações de retalho do país, com uma diversidade de operações logísticas e com uma enorme abrangência geográfica. Além disso, este mestrado está focado na aprendizagem ao longo da vida, adotando uma visão interdisciplinar e sistémica dos processos logísticos, aliada a uma componente de liderança e gestão de pessoas, que permite o desenvolvimento dos profissionais, dotando-os de competências técnicas e comportamentais. Integra competências associadas à inovação tecnológica, promovendo a capacidade de lidar com os desafios emergentes, associados à disrupção e transformação digital, aos quais as empresas têm de se adaptar. Tem uma forte componente prática, aliando o desenvolvimento de competências e a capacidade de resolução de problemas ao conhecimento científico.

Que perfis de trabalhadores poderão tirar maior partido desta formação?

Atendendo ao seu objetivo primordial, de desenvolvimento e promoção da aprendizagem ao longo da vida,

“Este modelo dá ao estudante a oportunidade de interagir diretamente com profissionais com uma vasta experiência na área, bem como a possibilidade de ficar a conhecer uma das maiores operações de retalho do país”.

este mestrado será orientado para profissionais que pretendem desenvolver ou solidificar os seus conhecimentos em Logística e Cadeia de Abastecimento, nas mais diversas áreas de negócio: atividade retalhista, atividade produtiva, operadores logísticos e de transportes, armazenagem, entre outras.

O novo mestrado inova também pela adoção do regime b-learning e em horário pós-laboral. Quais as grandes vantagens deste sistema, tendo em conta o público alvo?

Permitirá a participação dos estudantes através de sessões síncronas e assíncronas, a partir da ESCE/IPS e das instalações da SONAE MC. A grande vantagem associada a este modelo de ensino prende-se com o facto de não existir uma limitação geográfica às proveniências dos estudantes.

Com que entraves se deparam atualmente os profissionais do setor que pretendem prosseguir estudos para além da licenciatura?

Dois dos grandes entraves dizem respeito à duração dos mestrados tradicionais, tipicamente de dois anos, e a limitação geográfica das ofertas formativas. Este novo mestrado pretende dar resposta a essas duas limitações, de forma a permitir aos profissionais, atualmente a desempenhar funções na área, a possibilidade de obter o grau de mestre. ■



IPS COVID-LAB RECEBE CERTIFICAÇÃO EM DIA DE ANIVERSÁRIO

Cerimónia comemorativa do Dia do IPS fez balanço de ano desafiante

No dia do seu 41.º aniversário, o IPS recebeu como “presente” a certificação, pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, do IPS COVID-LAB, laboratório instalado na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) que pode agora avançar com a realização de testes de despistagem à COVID-19 aos membros da comunidade académica, de forma aleatória e voluntária, bem como a elementos de entidades externas ao IPS, mediante protocolos de parceria.

“Desta forma, estamos a contribuir para o conhecimento da doença e também para a mitigação do contágio, sempre com a ciência como guia, como fizemos ao longo deste período”, anunciou o presidente da instituição, Pedro Dominguihos, na cerimónia comemorativa do Dia do IPS, a 7 de outubro, fazendo um balanço deste ano repleto de desafios, aos quais o IPS respondeu como “comunidade envolvida, profissional e solidária”.

Naquela que foi também a abertura oficial do novo ano letivo, foram várias as conquistas a assinalar, desde logo o regresso ao regime presencial, com respeito pelas regras sanitárias vigentes, na medida em que o “ensino pleno se concretiza na relação humana e, acima de tudo, na interação pedagógica entre professores e estudantes”. Num ano que será atípico, o IPS alcança também o “número inédito” de 7 500 estudantes, um crescimento de 50 por cento face a 2014, resultado das colocações no Concurso Nacional de Acesso e nos concursos locais. “Nunca tantos estudantes de mestrado e

CTeSP ingressaram nas escolas do IPS”, venceu o responsável.

Mas 2020 ficará também para a história do IPS como o ano em que a instituição de ensino superior passa a ser um *campus* europeu, fruto da aprovação da candidatura a Universidade Europeia, financiada pela Comissão Europeia. O projeto E³UDRES², que arrancou no passado dia 1 de outubro, em parceria com instituições congéneres da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia, “assume que os territórios são laboratórios vivos” e, como tal, é um “projeto que iremos construir em conjunto com a região, inclusive e participado”.

Será, como referiu Pedro Dominguihos, “uma mudança profunda no IPS”, facto que foi saudado pelo diretor-geral do Ensino Superior, João Queiroz, convidado de honra nesta sessão solene comemorativa. Segundo o dirigente, as Universidades Europeias “são o grande desafio do ensino superior para os próximos anos e também uma grande oportunidade para Portugal no âmbito deste espaço europeu do ensino superior”. “Felicitamos vivamente o IPS por ser uma das sete instituições de ensino superior nacionais que integram consórcios vencedores”, disse, lembrando o cerne desta iniciativa e o impacto esperado no futuro da Europa: “O seu objetivo é reunir uma nova geração de europeus criativos, capazes de pôr em prática uma cooperação transnacional e transdisciplinar, para fazer face aos grandes desafios sociais e à

escassês de competências com que a Europa se confronta”.

João de Deus e Casa Ermelinda Freitas distinguidos

Findas as intervenções de abertura, seguiu-se um momento de reconhecimento público a trabalhadores docentes e não docentes, personalidades e parceiros institucionais, tendo sido igualmente entregues prémios de mérito académico aos estudantes e diplomados com melhor desempenho, pelo banco Santander Totta, aicep Global Parques e jornal “Ensino Magazine”, parceiros do IPS.

Este ano, o galardão Prémio Carreira alumni IPS reconheceu João de Deus, diplomado da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) e atualmente treinador adjunto do SL Benfica, pela excelência do seu percurso profissional, em que se destacam os êxitos recentes ao serviço do clube brasileiro Flamengo, enquanto braço direito de Jorge Jesus – um total de seis títulos, nacionais e internacionais, em pouco mais de um ano. O diplomado IPS reconheceu a importância da formação aqui recebida, “enquanto profissional, mas também enquanto ser humano”, e também a “responsabilidade maior” que este galardão acarreta, pelo exemplo





“Os diplomados do IPS são os trabalhadores de que uma empresa como a minha precisa, sabendo aliar a prática à teoria.”

| Leonor Freitas

e inspiração que a sua carreira de sucesso possa representar para os atuais estudantes.

Parceiro inestimável do IPS e da região neste ano de grandes desafios em virtude da crise pandémica, a Casa Ermelinda Freitas foi distinguida com o diploma de Instituição Benemérita, como agradecimento público pela doação de álcool e garrafas para a produção de 6 000 litros de álcool gel, essenciais para suprir as necessidades das instituições de saúde, proteção civil, IPSS e

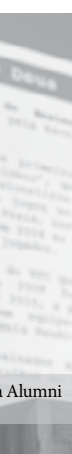
Misericórdias, entre outros apoios prestados. “Não sei se mereço porque eu é que tenho que agradecer”, referiu Leonor Freitas, que lidera a empresa vitivinícola, destacando, para além desta, as muitas ocasiões em que o IPS apoiou a sua atividade, com o saber científico dos seus investigadores e as competências técnicas dos seus diplomados. “Os diplomados do IPS, e são cinco os que agora colaboram comigo, são os trabalhadores de que uma empresa como a minha precisa, sabendo aliar a prática à teoria. É essa a característica do ensino do IPS”, assinalou.

Neste dia comemorativo, receberam ainda distinções, respetivamente de Professor Emérito e Professor Benemérito, os docentes Ana Maria Bettencourt, que esteve na origem da criação da ESE/IPS e foi presidente do Conselho Nacional de Educação (2009-2013), e Armando Pires, antigo presidente do IPS,

atual vice-presidente da European Association of Institutions in Higher Education (EURASHE) e Professor Coordenador Principal na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do IPS.

O IPS reconheceu igualmente com medalhas de excelência o docente recém-aposentado Joaquim Silva Ribeiro, principal responsável pela Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, atribuída pela A3ES, e a funcionária não docente Cristina Gonçalves, “profissional exemplar” que, desde 2012, desempenha as funções de secretária da Presidência do IPS.

Na cerimónia solene, que marcou também o encerramento oficial das celebrações do 40.º aniversário do IPS, foi igualmente lançado um *site* que reúne todas as entrevistas, testemunhos e atividades desenvolvidos nesse âmbito, um documento histórico disponível em www.40anos.ips.pt.



Leonor Freitas, Instituição Benemérita



Ana Maria Bettencourt, Professor Emérito



Armando Pires, Professor Benemérito



Joaquim Silva Ribeiro, Medalha de Excelência



Cristina Gonçalves, Medalha de Excelência

“VERÃO COM CIÊNCIA”: DO LABORATÓRIO AO MERCADO

Estudantes desenvolveram soluções inovadoras com o apoio da FCT

Depois de três meses intensos de formação e investigação, o programa nacional “Verão com Ciência” chega ao fim no IPS, deixando atrás de si um rasto de soluções inovadoras e estudantes mais aptos para abordar de forma criativa e estruturada os problemas das organizações.

“No fundo, os problemas já existem, temos é que encontrar as soluções”.

Carlos Pimenta, estudante do mestrado em Engenharia Civil (ESTBarreiro), acaba de concluir o programa de Empreendedorismo Tecnológico, uma das vertentes do “Verão com Ciência” no IPS, com um projeto na área das alterações climáticas.

O tema já existia em teoria, no contexto académico, mas este apoio especial da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e Direção Geral do Ensino Superior (DGES) foi a oportunidade de desenvolver um novo olhar sobre o projeto, desde uma perspetiva empresarial, que desconhecia. “Do empreendedorismo, conhecia apenas alguns chavões. Aqui aprendi a desenvolver um modelo de negócio, desde o desenvolvimento da ideia à procura de parceiros”, reconhece.

Ao contrário da maioria dos restantes colegas bolseiros, o seu “produto” não é tangível, mas promete resultados palpáveis. Carlos Pimenta passou os meses de verão a pensar numa metodologia de análise do impacto das alterações climáticas na bacia de drenagem do Lavradio, assente em tecnologia já existente, e angariou neste processo a parceria da Câmara Municipal do Barreiro, onde se localiza o seu caso de estudo. “Vamos fazer a avaliação de vários cenários de alterações climáticas e tentar estudar soluções para resolver um problema muito concreto, que são as inundações num ponto da rede de drenagem pluvial”, resume.



Equipa do Programa de Empreendedorismo Tecnológico

Também na área da sustentabilidade, o projeto de Henocho Vitureira, desenvolvido com dois colegas, propõe uma revolução na mobilidade urbana, a partir de pequenas comunidades fechadas, que, por enquanto, vai ter que esperar até “um futuro sem pandemia”. O estudante finalista em Engenharia Informática (ESTSetúbal/IPS) trabalha no desenvolvimento de uma plataforma digital de partilha de boleias dentro da comunidade IPS, “completamente segura e amigável”, e assegura que este modelo pode ser replicado em qualquer outra comunidade fechada, como uma empresa, uma escola ou um município. A ferramenta digital agrega um sistema de gamificação, com níveis a atingir e prémios virtuais, consoante o número de boleias, o combustível poupado e os quilos de CO₂ não emitidos para a atmosfera, e ainda um sistema de *chat* para troca de impressões entre os membros. “Isto tudo com a garantia de que toda a gente que está dentro da plataforma pertence, de facto, ao IPS”, assegura.

Neste programa, que junta duas das suas grandes paixões, o empreendedorismo e a tecnologia, Henocho descobriu que planear o seu próprio

negócio “não é assim tão simples, é um processo bastante gradual em que cometemos muitos erros” e sente-se agora preparado para se propor a voos mais altos no âmbito dos apoios disponibilizados pelo IPS para a criação da própria empresa.

O programa de Empreendedorismo Tecnológico envolveu um total de 16 estudantes a desenvolver trabalhos de investigação nos vários laboratórios de I&D do IPS, em áreas que vão da Robótica Industrial à Biotecnologia, passando pela Informática, Tribologia, Inteligência Artificial ou Gestão de Recursos Hídricos. “Todas as ideias que daqui saíram, sem exceção, têm capacidade, ou para passarem ainda pelo concurso Poliemprende, ou para dar entrada imediata na IPStartup”, revela a coordenadora da incubadora de ideias de negócio, Sandra Pinto, em jeito de balanço.

Ao longo de seis *workshops* e de um *bootcamp* dedicado ao registo de patentes ou de marcas, esta formação permitiu “abrir mentes científicas, muito presas ao laboratório, para a lógica de mercado”, considera ainda a responsável, sublinhando a vertente da apresentação ao público

ou a potenciais investidores, “uma parte muito importante de qualquer projeto”.

“Sem preconceitos nem medo de errar”

Em resposta ao desafio da FCT e da DGS, o IPS colocou também no terreno a Escola de Verão em Design Thinking, que decorreu em parceria com duas organizações da região e também com os Serviços de Ação Social da instituição (SAS/IPS). Ao todo, estiveram envolvidos 11 estudantes, representando várias áreas científicas dentro dos universos da Tecnologia e das Ciências Empresariais.

“Um dos critérios de seleção foi a diversidade, não há dois estudantes do mesmo curso. É um grupo muito heterogéneo”, refere Rodrigo Lourenço, docente que coordenou a iniciativa, realçando a riqueza do processo, que permitiu aliar a formação na metodologia de Design Thinking à componente de investigação. “Penso que o que estes estudantes ganharam, essencialmente, foi a perceção de que, perante um problema, há que



encontrar uma metodologia para o resolver. E que a solução encontrada, como qualquer inovação, pode ou não ter sucesso, mas deve ser muito bem fundamentada. O objetivo aqui não é a implementação da ideia, é criar a estrutura mental para desmontar um problema e chegar a uma solução concreta”.

Estudante bolsheiro do IPS, Miguel Cisneiros encontrou neste programa uma forma de retribuir o apoio que tem recebido da instituição, através do projeto de um balcão único digital que permita uma comunicação ágil e eficaz entre os estudantes e os SAS-IPS. “Se os SAS já me ajudavam a mim, em que é que eu poderia ajudar os SAS? Foi

o meu ponto de partida”, explica o estudante de Bioinformática (ESTBarreiro/IPS), que partilhou o trabalho com dois colegas da área das Ciências Empresariais.

Feito o enquadramento sobre a missão dos serviços e respetivas áreas de intervenção, a equipa colocou-se na pele de vários perfis de estudante, construindo o roteiro de uma abordagem à instituição, desde a decisão de frequentar o Ensino Superior, passando pela entrada no IPS, até à conclusão do curso escolhido. “Imaginemos um estudante de Braga que decide vir para o IPS. Muito provavelmente, uma das primeiras coisas que vai querer saber é onde pode ficar

alojado”, exemplifica. A ferramenta proposta permitirá assim, não só antecipar as respostas a esta e a outras perguntas, como também “dar a conhecer os SAS ao estudante, mostrando-lhe que tem uma intervenção que vai muito para além das bolsas e do alojamento”.

A frequentar o 2.º ano de Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação (ESTSetúbal/IPS), Gabriel Mesiano, vindo do Brasil, partiu à descoberta do universo vitícola, como ponto de partida para o projeto de um plano de comunicação entre a Adega e os Produtores da AVIPE – Associação de Viticultores do Concelho de Palmela.

Em colaboração com dois colegas, vindos das Ciências Empresariais e

da Biotecnologia, Gabriel analisou o problema colocado pela AVIPE – o absentismo nas assembleias gerais de produtores – e criou um plano com várias medidas para tornar as referidas reuniões “mais atrativas” e capazes de gerar maior proximidade entre os associados.

“Na verdade, as assembleias duram 10 minutos e os produtores consideram que não vale a pena a deslocação. Assim, além da apresentação de contas, propomos que se discutam também as novas tecnologias no mercado, as técnicas de cultivo da uva, com exposições de vídeo, por exemplo. O nosso foco é trazer mais pessoas às assembleias e fazer com que as adegas funcionem melhor”, resume, confessando o desejo de vir a trabalhar no departamento de Inovação de uma empresa.

Sobre o que aprendeu com esta experiência, conta que evoluiu muito, sobretudo na área da investigação. “Acho que nunca pesquisei tão a fundo um assunto. Recolhi muitos dados, foi muito aprofundado”. E revela o segredo para deixar as ideias fluírem: “Não ter nenhum preconceito nem medo de errar”. ■

Inovação para apoiar retoma económica e social

Lançado em junho a todas as universidades e politécnicos, o apoio especial “Verão com Ciência” procurou estimular o desenvolvimento de iniciativas integradas de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e formação superior, exclusivamente presenciais, tendo em vista o desenvolvimento de soluções inovadoras associadas ao Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), de resposta à pandemia de COVID-19. Com esta iniciativa, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em colaboração com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), pretendeu ainda valorizar a capacidade científica, tecnológica e académica das instituições de ensino superior, tirando partido da sua relação privilegiada com as comunidades.

MOBILIDADE INTERNACIONAL MANTÉM-SE COM MENOS ESTUDANTES

29 jovens, face aos 140 acolhidos em 2019, escolheram o IPS para estudar

O IPS acaba de dar as boas-vindas a 29 novos estudantes estrangeiros, jovens que partiram de 11 países diferentes para frequentar o 1.º semestre de 2020/2021 em Portugal, ao abrigo dos programas Erasmus+ e Santander/Cooperação Bilateral com o Brasil, apesar dos naturais receios dado o contexto de pandemia.

Com as devidas restrições, o IPS mantém assim em funcionamento os seus projetos na área da internacionalização, nomeadamente a mobilidade de estudantes, que sofreu uma redução significativa face aos cerca de 140 jovens acolhidos em 2019 em período homólogo, naturalmente decorrente de uma contenção das deslocações internacionais, bem como das opções preventivas tomadas por algumas das escolas superiores do IPS.

No caso da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), dada a especificidade do ensino clínico, foi decidido

suspender este ano o acolhimento de estudantes de intercâmbio, sendo que, na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), o Módulo Internacional será ministrado exclusivamente *online*. Oito dos novos estudantes estrangeiros enquadram-se nesta modalidade, acompanhando as aulas a partir dos seus países de origem.

Quanto ao programa de acolhimento deste ano, dinamizado pelo Centro para a Internacionalização e Mobilidade (CIMOB-IPS), com o apoio da Associação Académica (AAIPS), o IPS privilegiou as atividades ao ar livre, assegurando assim o necessário distanciamento social e o respeito pelas regras impostas pelas autoridades sanitárias. Visitas à descoberta do centro histórico de Setúbal, um passeio em caiaque e uma caminhada pelo Parque Natural da Arrábida foram as atividades

agendadas para dar a conhecer aos estudantes recém-chegados alguns dos mais emblemáticos locais da cidade e da região.

Por que vieram, vencendo inseguranças e medos, por que nos escolheram e o que esperam levar para casa desta experiência, foi o que quisemos saber. ■



ANTÓNIO MARTÍN
Espanha | Tecnologia (Setúbal)

“Escolhi o meu destino de Erasmus já passado o período de confinamento. Percebi que Portugal tinha gerido bem a situação e os meus pais, apesar de estarem preocupados comigo, percebem que estou aqui mais seguro do que em Espanha. Acabei por escolher Setúbal por causa dos meus amigos – viemos todos juntos – e também pelo programa de estudos, que é bom e o mais adequado aos meus objetivos. Quero ter uma boa experiência internacional, com os meus colegas de intercâmbio e os estudantes portugueses, viajar por Portugal para ver alguns dos sítios mais icónicos... E, claro, aprender português: o meu objetivo número um.”



MARTA SOSA HIDALGO
Espanha | Educação

“Conheço Portugal há muito tempo, especialmente o Algarve, onde tenho uma casa de férias. Sou uma apaixonada por Portugal. Em relação à pandemia, tive alguns receios, claro. Tenho medo de que voltem a fechar a fronteira, mas não queria perder esta oportunidade. O IPS foi a minha primeira opção. Queria ir para um sítio que fosse totalmente novo para mim, numa área geográfica privilegiada, muito próxima de Lisboa. Em Sevilha, estudo Educação Social e vou ter aqui unidades curriculares relacionadas com esse tema. O que espero é ter uma experiência que possa recomendar a toda a gente e que possa aproveitar a 100 por cento.”



OLIVER SANGE
Alemanha | Ciências Empresariais

“O processo de submissão foi longo, começou antes da pandemia. Além disso, esta era a altura perfeita para mim, porque sou trabalhador/estudante na área da Logística, frequento um sistema dual de ensino, e esta seria a fase de trabalho na minha empresa, que consegui converter, em parte, por um semestre de estudos. Não tive receio, a situação aqui não é muito diferente do que se passa na Alemanha. Decidi escolher o IPS por ser um dos parceiros da minha universidade e por ser em Portugal, que me interessava conhecer. Espero conseguir boas notas, descobrir o país e conhecer pessoas simpáticas. Seria bom.”



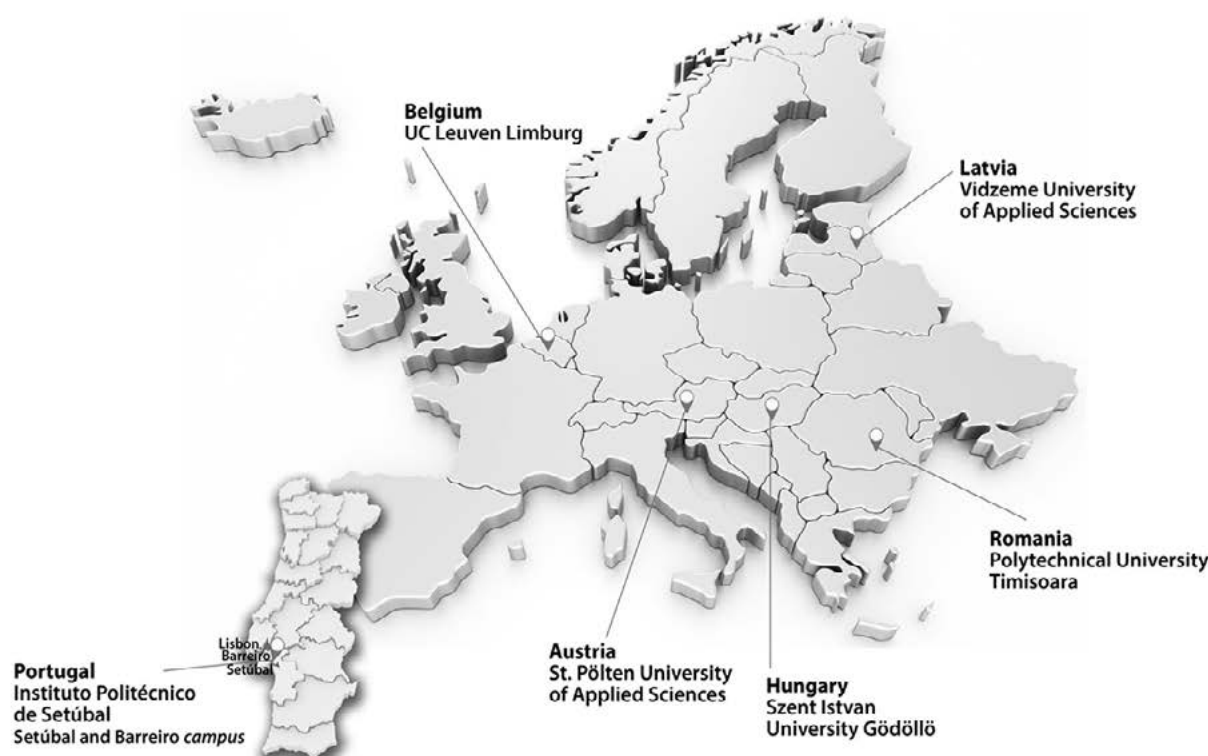
MICHAŁ MAREK KANIA
Polónia | Tecnologia (Barreiro)

“Escolhi Setúbal porque tinha cá um amigo a fazer intercâmbio, visitei-o no ano passado e acabei por conhecer a cidade. Cheguei em fevereiro e estou cá desde então. Não arrisquei uma viagem de avião para regressar à Polónia, preferi cumprir o confinamento em Portugal. É uma cidade muito bonita, com uma paisagem maravilhosa e as praias valem bem uma visita. Quando regressar, vou com certeza sentir a falta da comida, dos vinhos, dos cafés e da pastelaria. Ganhei o ritual diário de sair para ir tomar café com bolo. Tenho tentado viver como um português e gosto imenso dos portugueses. Toda a gente com quem falo é amável e demonstra uma grande abertura.”

POLITÉCNICO DE SETÚBAL JÁ É CAMPUS EUROPEU

Projeto E³UDRES² como alavanca de inovação para as regiões

E³UDRES² – Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions



O IPS está entre as sete instituições de ensino superior nacionais que viram recentemente aprovados projetos para constituição de Universidades Europeias, alianças transnacionais financiadas pela Comissão Europeia que tiveram o seu arranque no último dia 1 de outubro.

O IPS integra o consórcio que candidatou o projeto E³UDRES² (Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions), englobando mais cinco instituições de ensino superior (IES), nomeadamente da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia. O investimento global é de cerca de cinco milhões de euros, do programa Erasmus+, a concretizar ao longo dos próximos três anos, com o objetivo de fazer das IES parceiras verdadeiras alavancas do desenvolvimento das regiões onde se inserem.

Baseando-se na constatação de que a maioria da população europeia se concentra em cidades de pequena e média dimensão e áreas rurais circundantes, o projeto E³UDRES², que ambiciona igualmente imprimir uma nova dinâmica no panorama do ensino superior europeu, propõe-se transformar as regiões em autênticos laboratórios vivos, onde se produzem soluções para problemas concretos e com verdadeiro impacto na sociedade, ao mesmo tempo que se qualificam jovens profissionais preparados para os desafios de um mundo em mudança.

Para tal, o consórcio está a criar um grande “campus” resultante da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos, com o objetivo último de atuar localmente, nas respetivas regiões de influência, mas sem perder de vista uma perspetiva globalmente europeia, como refere o lema adotado: “Da Europa – Para a Europa”.

Segundo Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com os pelouros da Investigação e da Internacionalização, “pretende-se criar uma Universidade Europeia empreendedora e envolvida, que responda aos desafios sociais, ambientais e económicos do século XXI e que esteja comprometida com o desenvolvimento de objetivos sustentáveis”.

Ao longo dos próximos três anos, e com um impacto que perdurará para além deles, espera-se um alargamento da dimensão geográfica das atividades de ensino e investigação no IPS, bem como um reforço do desenvolvimento de projetos em equipas internacionais, interdisciplinares e com a participação de elementos da sociedade civil e de outros atores regionais.

A cerimónia de abertura oficial da E³UDRES² está marcada para o próximo dia 3 de dezembro, em St. Pölten, Áustria. ■

IPS E UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ORGANIZAM CONNECTA 2020

Evento científico na área da Gestão | 25 a 28 novembro

O IPS e a Universidade de São Paulo (USP), Brasil, uma das 100 universidades mais reputadas do mundo, voltam a ser parceiros na organização do CONNECTA, evento científico internacional na área da Gestão, em formato *online*, que procura colocar em contacto investigadores de várias universidades do mundo.

Depois do lançamento em Portugal, em 2019, na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), as duas instituições de ensino superior alargaram a rede de parceiros a três continentes (Europa, África e América do Sul) e lançam-se para uma segunda edição que vai decorrer entre os próximos dias 25 e 28 de novembro.

Inserido no âmbito do SemeAD 2020, congresso na área da Gestão que conta com mais de 2 000 participantes e um historial de 23 anos na USP, o CONNECTA procura proporcionar um espaço de partilha de experiências e trabalho de investigação realizado, bem como de criação de parcerias para projetos internacionais de investigação e/ou pedagógicos, nas diferentes categorias consideradas: Research, Teaching e Growing. Esta última diz respeito a estudantes de mestrado ou de doutoramento e a investigadores que pretendam desenvolver uma rede de contactos e promover o intercâmbio internacional.

Com a vantagem de permitir a “internacionalização em casa”, o CONNECTA é um encontro apostado no reforço de uma rede mundial de investigadores, professores e estudantes do domínio da Gestão, assentando na partilha de experiências, no desenvolvimento de projetos conjuntos e na criação de condições para encetar novas parcerias.

Recorde-se que todos os participantes no CONNECTA podem também participar no SemeAD 2020, que decorrerá em torno da temática “COVID-19: Desafios para os Modelos de Gestão”. ■

DOCENTE CARLOS MATA TOMOU POSSE COMO VICE-PRESIDENTE

Cerimónia teve lugar a 1 de outubro

O docente Carlos Mata, pró-presidente do IPS desde abril de 2018, tomou posse, a 1 de outubro, como vice-presidente da instituição, com os pelouros da Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Rede Alumni, e Relacionamento com as Empresas e Organizações e Desenvolvimento Regional.

Diplomado do IPS, pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), onde desempenhou vários cargos, entre eles o de subdiretor, entre 2013 e 2017, Carlos Mata é mestre em Gestão de Empresas (ISCTE – IUL) e atualmente doutorando em Gestão (Universidade de Évora), com a tese “Práticas de Relato Ambiental nas empresas cotadas na Europa”.



Professor Adjunto do Departamento de Contabilidade e Finanças da ESCE/IPS, já lecionou cerca de 20 unidades curriculares nesta área e é também investigador do Centro

de Investigação em Ciências Empresariais (CICE/IPS), desenvolvendo trabalho nas áreas da Ética e Responsabilidade Social. Autor de várias publicações e artigos sobre estas temáticas, é igualmente, desde 2017, Embaixador da Aliança ODS Portugal, com responsabilidade na promoção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU, na área geográfica de Setúbal.

Liderada por Pedro Dominginhos, a equipa da presidência do IPS para 2018-2022 mantém como vice-presidentes os docentes Ângela Lemos, Susana Piçarra e Pedro Ferreira, e ainda Rodrigo Lourenço, na qualidade de pró-presidente.■

BOLSAS DE MOBILIDADE SANTANDER GLOBAL

Candidaturas até 30 de novembro

O IPS é uma das 10 instituições de ensino superior aderentes à segunda edição do Programa de Bolsas de Mobilidade Santander Global, uma iniciativa do Banco Santander que visa incentivar os estudantes a viver uma experiência internacional, enriquecer os seus currículos académicos e reforçar as suas competências.

O programa é dirigido a estudantes de licenciatura e mestrado com limitações económicas e oferece 33 bolsas, com valores que oscilam entre os 500 e os 1 000 euros e que se destinam a apoiar as mobilidades de curta duração, dentro e fora da Europa, e a complementar as Bolsas Erasmus+ no ano letivo 2020/2021.

As candidaturas estão abertas até dia 30 de novembro de 2020 e devem ser efetuadas diretamente na plataforma do Santander, onde também é possível consultar o regulamento com os requisitos obrigatórios das candidaturas e todas as informações sobre o programa.

Mais informações através do email cimob@ips.pt.

GALARDÃO ECO-ESCOLAS RENOVADO

Boas práticas ambientais premiadas nas cinco escolas IPS

As cinco escolas do IPS foram novamente distinguidas com o galardão Eco-Escolas pelo conjunto de boas práticas ambientais desenvolvidas ao longo do ano letivo 2019/2020, com o envolvimento da comunidade académica e local.

Depois de, em outubro de 2019, se ter destacado como um dos primeiros “eco-politécnicos” do País, com a Bandeira Verde Eco-Escolas atribuída à totalidade das suas unidades orgânicas de ensino e investigação, o IPS volta a ser reconhecido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), gestora em Portugal deste programa internacional apostado na educação para o desenvolvimento sustentável. Das atividades online desenvolvidas neste ano letivo atípico, destacam-se o ciclo de *webinars* sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que, ao longo de mais de um mês e sob moderação de docentes do IPS, reuniu os contributos de vários especialistas nacionais sobre os 17 desafios globais aprovados em 2015



pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e uma exposição virtual sobre reciclagem e valorização de resíduos urbanos, com trabalhos de estudantes finalistas da licenciatura em Biotecnologia.

2019/2020 foi ainda o ano em que começou a ser elaborado o Guia de Boas Práticas Ambientais do IPS, da candidatura ao Selo Verde – Certificado de Qualidade Ambiental do Município de Setúbal, e de variadíssimas ações de sensibilização

ambiental, no terreno e em registo de conferência, seminário, aula aberta ou exposição.

No futuro próximo, o IPS prevê lançar uma plataforma de gestão de boleias e outra na área do voluntariado e, até final do ano, a instalação de vários ecopontos, para além da plantação de mais árvores e da montagem de caixas-ninho, como forma de promover a fixação de mais espécies avícolas – cinco delas com nidificação confirmada nos espaços

verdes do IPS – e o aumento da biodiversidade no *campus* de Setúbal. Encontra-se também em fase de conclusão um *site* sobre as aves observáveis no *campus* de Setúbal do IPS e na sua vizinhança, um total de 54 espécies já identificadas.

O IPS está igualmente empenhado em melhorar o seu desempenho ao nível da eficiência energética, nomeadamente através da substituição progressiva da iluminação convencional por LED, que já cobre boa parte do *campus*, e em garantir condições para fazer a monitorização de todo o impacto ambiental da comunidade académica, no que respeita a resíduos e consumos de água e energia.■